Para uma procura do bem comum nas sociedades de hoje

Entre os Apóstolos e os dias de hoje, a procura do bem comum foi central na palestra proferida por António Bagão Félix, no dia 7 de setembro, nos Encontros na Basílica IV.

A partir de um título inspirado nos Apóstolos, "'Entre eles tudo era comum': bem comum, justiça social e opção pelos pobres", António Bagão Félix, economista, partilhou linhas de pensamento para encontrar o bem comum e a esperança nas sociedades atuais. Na palestra, proferida neste último domingo na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, apontou realidades desafiantes e desagregadoras, e aconselhou as consciências a pensar sobre o bem comum.

Com um olhar estruturado pela experiência de professor universitário, ministro e secretário de Estado de vários governos, nas áreas das Finanças, Segurança Social e Trabalho, António Bagão Félix afirmou que há bem comum na mesma medida em que,

em princípio, todos possam participar e usufruir desse bem.

“O conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição”, da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, Alegria e Esperança, do Concílio Vaticano II (Cap. III, 26), foi a citação que António Bagão Félix descreveu como a melhor definição de bem comum que conhece, e sobre a qual escolheu alicerçar a sua intervenção.

A partir dessa definição, sublinhou que interpreta a palavra perfeição como tendo as dimensões material, cultural, moral e espiritual. Nessa base de procura do bem comum, António Bagão Félix destacou valores que considera centrais e inquestionáveis, como a defesa da vida humana e a defesa da paz.

Em paralelo com o direito positivo, jurídico e normativo de direitos e deveres, a medida da dimensão espiritual de cada pessoa é o que define, antes de tudo o mais, a procura do bem comum, clarificou.

Com um olhar atento sobre a sociedade, perspetivou, nos dias de hoje, antinomias como economia versus solidariedade, produção versus distribuição, crescimento versus desenvolvimento, só aparentemente não conciliáveis. Constatou “dualismo e maniqueísmo acentuados”, “sociedade bipolarizada”, dividida “entre vencedores e perdedores”, “pobres e ricos”, “novos e velhos”, “litoral e interior”, “cidades e aldeias”, realidades e contextos “que fazem parecer impossíveis os equilíbrios e os entendimentos”.

Denunciou “o utilitarismo como a ética da conveniência e o egoísmo como ética entre gerações”, este último ponto com grandes reflexos na solidão, com particular gravidade para o progressivo isolamento dos mais velhos. A partir de dados estatísticos oficiais do país, assinalou que “entre os Censos 2001 e os Censos 2021, os indivíduos que vivem sós, em Portugal, passaram de 253 mil para 1 milhão e 27 mil”. Um tecido social no qual, além da escassez de bens materiais, há escassez de bens relacionais, no sentido de uma erosão muito acentuada da solidariedade familiar e entre gerações, notou.

Como resposta e contraponto a estas paisagens de desagregação social, António Bagão Félix considera essencial a defesa da família enquanto expressão base da organização social, o desenvolvimento de instituições de proximidade que possam garantir, apoiar, facilitar e fomentar a solidariedade, a entreajuda, e a reaproximação, para um verdadeiro combate ao isolamento social e à solidão. Além da família, no dia a dia, no tecido social, defendeu uma simples “ética da reciprocidade”, em que “cada um trate os outros como gostaria de ser tratado”.

Lembrou São João Paulo II, que “falava em construir uma solidariedade de mentes, de mãos, e de corações, assim capacitada para vencer as diferenças e as divisões” e Santa Teresa d'Ávila, que dizia “procura-me em ti e procura-te em mim”, num mundo em que, “como dizia o Papa Bento XVI, a globalização tornou-nos mais próximos, mas não nos fez mais irmãos”.

A música é expressão artística que não vive sem colaboração e que alimenta a vida

cultural e espiritual. Na segunda parte dos Encontros na Basílica IV, a Camerata Oureana, sob a direção do maestro Alberto Roque, interpretou obras dos compositores Carl Philipp Emanuel Bach e Diamantino Faustino, e proporcionou ao público reunido na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima momentos de partilha de uma experiência musical e espiritual.

TAGS: encontros na basilica basilica de nossa senhora do rosario de fatima camerata oureana peregrinos de esperanca solidariedade social bem comum apostolos doutrina social da igreja
www.fatima.pt/pt/news/para-uma-procura-do-bem-comum-nas-sociedades-de-hoje